

*Feliz*

**ELITE**  
**PRÉ-VESTIBULAR**  
**c a m p i n a s**

**Aprovou!**

*Elite Resolve*

**FUVEST 2014**

**2ª fase**

**PORTUGUÊS**

**[www.elitecampinas.com.br](http://www.elitecampinas.com.br)**

AS melhores **resoluções** de vestibulares da internet

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**QUESTÃO 01**

Leia o seguinte texto, que trata das diferenças entre fala e escrita:

Talvez ainda mais digno de atenção seja o desaparecimento [na escrita] da mímica e das inflexões ou variações do tom da voz. A sua falta tem de ser suprida por outros recursos.

É, neste sentido, que se torna altamente instrutiva a velha anedota, que nos conta a indignação de um rico fazendeiro ao receber de seu filho um telegrama com a frase singela – “mande-me dinheiro”, que ele lia e relia emprestando-lhe um tom rude e imperativo. O bom homem não era tão néscio quanto a anedota dá a entender: estava no direito de exigir da formulação verbal uma qualidade que lhe fizesse sentir a atitude filial de carinho e respeito e de refugar uma frase que, sem a ajuda de gestos e entoação adequada, soa à leitura espontaneamente como ríspida e seca.

J. Mattoso Câmara Jr., *Manual de expressão oral e escrita*. Adaptado.

a) Considerando-se que o verbo da frase do telegrama está no imperativo, se essa mesma frase fosse dita em uma conversa telefônica, haveria possibilidade de o pai entendê-la de modo diferente? Explique.

b) Reescreva a frase do telegrama, acrescentando-lhe, no máximo, três palavras e a pontuação adequada, de modo a atender a exigência do pai, mencionada no texto.

**Resolução**

a) Se a mesma frase fosse dita em uma conversa telefônica, o pai teria a interferência das inflexões (variações) do tom de voz do filho, portanto, poderia interpretar a singela frase de modo diferente. Se produzida numa determinada combinação prosódica, poderia ser entendida como uma ordem; em outra, poderia ser tida como um pedido carinhoso. Utilizando-se, por exemplo, da tonalidade de sentenças interrogativas, poderia ser impressa à frase a intenção de incerteza. Ao contrário, utilizando-se da tonalidade de sentenças afirmativas, por exemplo, poderia transparecer à frase a intenção de ordem.

b) Aqui exemplificamos algumas formas possíveis de reconstruir a frase:

1. “Pai, por favor, mande-me dinheiro.”
2. “Pai, pode mandar-me dinheiro?”
3. “Mande-me dinheiro, pai, por favor.”
4. “Mande-me dinheiro, por favor.”

**Nota:** A frase do telegrama poderia ser reescrita de diversas maneiras, cabendo ao candidato optar por uma ou outra forma. No entanto, era necessário atentar-se ao comando da questão: acrescentar, no máximo, 3 palavras. Assim, desde que estivesse garantida uma interpelação polida e que refletisse um posicionamento evitativo (e não incisivo), seriam aceitas as mais diversas construções.

**QUESTÃO 02**

Avalie a redação das seguintes frases:

I. *O futebol conquistou um papel na sociedade tanto culturalmente como econômico e político.*

II. *Os clubes buscam a expansão do número de associados bem como reduzir gastos com publicidade.*

III. *Doravante tais fatos, fica claro que o futebol exerce uma grande influência no cotidiano do brasileiro.*

IV. *O técnico declarou aos jornalistas que, para o próximo jogo, ele tem uma carta na manga do colete.*

a) Reescreva as frases I e II, corrigindo a falta de paralelismo nelas presente.

b) Reescreva as frases III e IV, eliminando a inadequação vocabular que elas apresentam.

**Resolução**

a) Para resolver a falta de paralelismo no item I, o candidato deveria identificar a estrutura “tanto... quanto” e notar que, sobre ela, encontra-se a influência do objeto “um papel”. Assim, idealmente, deveria ser alcançada uma estrutura em “tanto... quanto” que operasse como adjetivadora do objeto. A incongruência nessa estrutura é encontrada na medida em que se identificam as palavras “cultura”, “economia” e “política” enquadrando-se em categorias morfológicas distintas, quando, para que se mantivesse o paralelismo, deveriam ocupar a mesma categoria. Devemos, portanto, buscar a equivalência morfológica, que pode ocorrer das seguintes formas:

I. O futebol conquistou um papel na sociedade tanto culturalmente quanto **econômica** e **politicamente**.

**OU**

I. O futebol conquistou um papel na sociedade, tanto **cultural** quanto econômico e político.

No item II, é necessário observar a correlação entre o substantivo “expandir” e a palavra que é colocada como de importância equivalente à expansão – em nosso caso, o verbo “reduzir”. Para que o paralelismo seja mantido, ambas as palavras devem ocupar a mesma categoria morfológica, que é ou a substantiva ou a verbal. Assim, temos:

II. Os clubes buscam **a expansão** do número de associados bem como **a redução de gastos com a publicidade**.

II. Os clubes buscam **expandir** o número de associados bem como **reduzir** gastos com publicidade.

b) No item III, a inadequação encontra-se no uso do advérbio *Doravante*, que significa “de agora em diante”, segundo o Dicionário Aulete Digital. A sentença em questão sugere, estruturalmente, o uso de um advérbio ou mesmo de uma preposição que possa indicar uma posição em que sejam encarados os fatos. Assim, existem algumas possibilidades de alteração da frase:

III. **Perante** (tão possível quanto **diante**, **ante**, **frente a** etc.) tais fatos, fica claro que o futebol exerce uma grande influência no cotidiano do brasileiro.

No item IV, a expressão “uma carta na manga do colete” está inadequada devido à incongruência identificada entre os itens lexicais “manga” e “colete” (colete, em sua forma, não teria mangas). Para adequá-la, sugerimos duas formas dentre algumas possíveis:

IV- 1.1. O técnico declarou aos jornalistas que, para o próximo jogo, ele tem *uma carta na manga*.

1.2. O técnico declarou aos jornalistas que, para o próximo jogo, ele tem *uma estratégia-chave*.

**QUESTÃO 03**

Considere o seguinte texto, para atender ao que se pede:

*O orgulho é a consciência (certa ou errada) do nosso próprio mérito; a vaidade, a consciência (certa ou errada) da evidência do nosso próprio mérito para os outros. Um homem pode ser orgulhoso sem ser vaidoso, pode ser ambas as coisas, vaidoso e orgulhoso, pode ser — pois tal é a natureza humana — vaidoso sem ser orgulhoso. É difícil à primeira vista compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso mérito para os outros, sem a consciência do nosso próprio mérito. Se a natureza humana fosse racional, não haveria explicação alguma. Contudo, o homem vive a princípio uma vida exterior, e mais tarde uma interior; a noção de efeito precede, na evolução da mente, a noção de causa interior desse mesmo efeito. O homem prefere ser exaltado por aquilo que não é, a ser tido em menor conta por aquilo que é. É a vaidade em ação.*

Fernando Pessoa, *Da literatura europeia*.

a) Considerando-a no contexto em que ocorre, explique a frase “o homem vive a princípio uma vida exterior, e mais tarde uma interior”.

b) Reescreva a frase “O homem prefere ser exaltado por aquilo que não é, a ser tido em menor conta por aquilo que é”, substituindo por sinônimos as expressões sublinhadas.

**Resolução**

a) Considerando-se o excerto, em que é discutida a questão do orgulho e da vaidade em ação no ser humano, pode-se inferir que a frase “o homem vive a princípio uma vida exterior, e mais tarde uma interior” está se referindo à trajetória de vida do indivíduo humano. Quando de seu nascimento e até certa etapa de sua vida, age e sofre coerções para que aja de acordo com expectativas e princípios externos a ele, fazendo com que viva para os outros e não para si. Após conquistado certo amadurecimento, o indivíduo passaria a viver uma vida segundo determinadas ideias e princípios de sua própria natureza, não necessariamente enquadráveis em paradigmas de comportamento social pré-estabelecidos. Assim, o homem viveria uma etapa de fingimento de sua real identidade no princípio de sua vida e, posteriormente, uma etapa em que tal identidade se assumia.

b) Para esta resposta serão aceitas variações adequadas à ideia de que o homem prefere o reconhecimento advindo de uma identidade/postura que não seja a sua em essência a expor-se como realmente é – e disso talvez incorrer no ostracismo, no anonimato. Sugere-se uma estrutura: “O homem prefere ser **enaltecido** por aquilo que não é, a ser **pouco reconhecido** por aquilo que é.”.

**QUESTÃO 04**

Entrevistado por Clarice Lispector, para a pergunta “Como você encara o problema da maturidade?”, Tom Jobim deu a seguinte resposta: “Tem um verso do Drummond que diz: ‘A madureza, esta horrível prenda...’ Não sei, Clarice, a gente fica mais capaz, mas também mais exigente”.

**Nota:** O verso citado por Tom Jobim é o início do poema “A ingaia ciência”, de Carlos Drummond de Andrade, e sua versão correta é: “A madureza, essa terrível prenda”.

a) Aponte dois recursos expressivos empregados pelo poeta na expressão “terrível prenda”.

b) Reescreva a resposta de Tom Jobim, eliminando as marcas de coloquialidade que ela apresenta e fazendo as alterações necessárias.

**Resolução**

a) Os recursos expressivos são hipérbole, em “terrível”, um exagero para dar conotação negativa à maturidade, e metáfora, em “prenda”, que é usada para se referir à maturidade. Além disso, há também um paradoxo ao relacionar os termos “terrível” e “prenda”, pois esta se trata de um presente, de um brinde, portanto, de aceitação positiva oposta à significação negativa do adjetivo “terrível”.

b) As marcas de oralidade se encontram no uso de “tem” no sentido de “existir” e no uso de “a gente”. Uma possibilidade de substituição seria: “Há um verso do Drummond que diz: ‘A madureza, esta horrível prenda...’ Não sei, Clarice, nós ficamos mais capazes, mas também mais exigentes.”

**QUESTÃO 05**

Leia o seguinte texto, para atender ao que se pede:

*Conversa de abril*

*É abril, me perdoareis. Estou completamente cansado. Retorno à aldeia depois de três dias de galope de jipe pelas estradas confusas de caminhões e poeira e explosões. Tenho no bolso um caderno de notas. Quereis que vos descreva essas montanhas e vales, e o que fazem os seres humanos neste tempo de primavera? Deixai-me estirar o corpo na cama; depois tiro as botas. Ouvi-me. As montanhas, já vos descreverei as montanhas.*

Rubem Braga\*

\*Rubem Braga foi correspondente de guerra junto à FEB, Força Expedicionária Brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial. O fragmento acima pertence a uma de suas crônicas desse período.

a) Reescreva o seguinte trecho, dando-lhe características narrativas e empregando a terceira pessoa do plural, em lugar da segunda: “Tenho no bolso um caderno de notas. Quereis que vos descreva essas montanhas e vales, e o que fazem os seres humanos neste tempo de primavera?”

b) Tendo em vista as informações contidas no excerto, o início do texto – “É abril” – é coerente com o emprego do pronome *este*, em “neste tempo de primavera”? Explique.

**Resolução**

a) A questão, solicitar ao candidato que fossem atribuídas características narrativas, tornava necessária a manipulação de quaisquer dos elementos da estrutura narrativa: tempo, espaço, enredo, personagens, narrador. Parece, no entanto, que a manipulação de personagens seja o foco, devido ao comando que tornava necessária a manipulação da pessoa gramatical Vós (que deveria ser trabalhada como *Eles*). Parece inadequado, no entanto, qualquer tipo de alteração em relação à primeira pessoa do plural. Assim, qualquer que seja a alteração, deve-se manter um ponto de vista narrativo em primeira pessoa.

Manipulando-se as personagens (colocando o “eu” do trecho inicial em interação com outras personagens fictícias) e alterando a pessoa gramatical, poderíamos ter uma estrutura como a seguinte:

“Tinha no bolso um caderno de notas. Disse a eles:

- Querem que descreva essas montanhas e vales, e o que fazem os seres humanos neste tempo de primavera?”

OU

“Tenho no bolso um caderno de notas. Perguntei se queriam que descrevesse aquelas montanhas e vales, e o que faziam os seres humanos naquele tempo de primavera.”

Vê-se que, na segunda opção, tornou-se necessária a atenção a outros itens lexicais para que se mantivesse a coerência narrativa, como em “aquelas montanhas”, “faziam” e “naquele tempo”, uma vez que, na modificação proposta, devem se adequar a um referencial no tempo passado.

b) Considerando-se a observação feita ao excerto, o texto de Rubem Braga deve ser lido como um texto que parte de um outro país qualquer que não o Brasil, uma vez que ele foi correspondente de guerra junto à FEB, Força Expedicionária Brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial, e o fragmento em questão pertence a uma de suas crônicas do período. Assim, afirma-se que, sim, o uso do pronome *este* está adequado. O enunciador está buscando uma associação entre o tempo no qual escreve (mês de abril) e a estação do ano em questão (primavera). Se ele estivesse no Brasil (e não está), a estação do ano seria o outono. Além do mais, de acordo com a norma culta, o pronome “este” deve ser utilizado quando em presença de um referencial próximo, seja ele lexical (termos numa oração que devem ser retomados ou referidos) ou gramatical (aspectos de tempo, espaço e pessoa gramatical). Ao dizer “É abril (...)”, o enunciador estabelece o seu tempo de enunciação, ou seja, de quando datam os seus escritos. Assim, “este” indica adequadamente a categoria gramatical em que se encontra o enunciador: tempo presente, coerentemente associado ao tempo em “É abril”. Trata-se de um recurso dêitico de marcação dos referenciais daquele que é a voz enunciativa do texto.

**QUESTÃO 06**

Leia o seguinte trecho de uma reportagem, para em seguida atender ao que se pede:

*Cantoria de sabiá-laranjeira na madrugada divide ouvidos paulistanos*

*Diz uma antiga lenda indígena que, durante as madrugadas, no início da primavera, quando uma criança ouve o canto de um sabiá-laranjeira, ela é abençoada com amor, felicidade e paz. Isso lá na floresta. Na selva urbana, a história é outra: tem gente se revirando na cama com a sinfonia que chega a durar duas horas seguidas antes mesmo de clarear o dia.*

*“Morei 35 anos no interior paulista e nunca fui acordada por passarinho algum”, conta uma moradora do Brooklin (zona sul). “Agora, em plena São Paulo barulhenta e caótica, minhas madrugadas têm sido bem diferentes”.*

Folha de S. Paulo, 16/09/2013. Adaptado.

a) Tendo em vista o contexto, é possível concluir, de modo irrefutável, que a citada moradora do Brooklin faz parte dos paulistanos que não apreciam o canto do sabiá-laranjeira? Justifique com base no texto.

b) Reescreva os trechos do texto que se encontram em discurso direto, empregando o discurso indireto e fazendo as modificações necessárias.

**Resolução**

a) Não. A partir do texto, pode-se concluir que a moradora tem sido acordada pelo passarinho, já que nunca havia sido acordada “por passarinho algum” no interior e, em São Paulo, suas madrugadas “têm sido bem diferentes”. Contudo, não se pode dizer irrefutavelmente que ela não aprecia o canto do sabiá-laranjeira, pois ele pode acordá-la e mesmo assim ela gostar do som do pássaro, que contrastaria com a “São Paulo barulhenta e caótica”.

b) Uma moradora do Brooklin (zona sul) conta (contou) que tinha morado (morou) 35 anos no interior paulista e nunca tinha sido acordada por passarinho algum. Ela diz (disse) que agora, em plena São Paulo barulhenta e caótica, suas madrugadas têm sido bem diferentes.

**QUESTÃO 07**

No breve “Prólogo da 3ª edição” das **Memórias póstumas de Brás Cubas**, assinado pelo autor, Machado de Assis, constava o seguinte trecho:

*Capistrano de Abreu, noticiando a publicação do livro, perguntava: “As Memórias póstumas de Brás Cubas são um romance?” Macedo Soares, em carta que me escreveu por esse tempo, recordava amigavelmente as Viagens na minha terra. Ao primeiro respondia já o defunto Brás Cubas (como o leitor viu e verá no prólogo dele que vai adiante) que sim e que não, que era romance para uns e não o era para outros. Quanto ao segundo, assim se explicou o finado: “Trata-se de uma obra difusa, na qual eu, Brás*

Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo”. Toda essa gente viajou: Xavier de Maistre à roda do quarto, Garrett na terra dele, Sterne na terra dos outros. De Brás Cubas se pode talvez dizer que viajou à roda da vida.

O que faz do meu Brás Cubas um autor particular é o que ele chama “rabugens de pessimismo”. Há na alma deste livro, por mais risonho que pareça, um sentimento amargo e áspero, que está longe de vir dos seus modelos. É taça que pode ter lavores de igual escola, mas leva outro vinho.

Machado de Assis

Considerando esse trecho no contexto da obra à qual se incorpora, atenda ao que se pede.

a) Identifique um aspecto das **Memórias póstumas de Brás Cubas** capaz de ter suscitado a dúvida expressa por Capistrano de Abreu. Explique resumidamente.

b) Em que consistem os “lavores de igual escola”, a que se refere o autor, no final do trecho? Explique sucintamente.

**Resolução**

a) Um dos aspectos que pode ter gerado a dúvida de Capistrano de Abreu é a forma difusa como o narrador tece o romance. Vale considerar que o próprio Machado de Assis chama a atenção para esse aspecto do texto, ao classificá-lo como “obra difusa”, sendo assim, o crítico literário em questão poderia considerar que um romance típico deveria seguir uma narração linear (nascimento, infância, vida adulta, velhice e morte), o que é corrompido pelo desenvolvimento ziguezagueante de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

b) Considerando os modelos citados por Machado de Assis (Garret, Sterne e Xavier de Maistre), pode-se inferir que os “lavores de igual escola” estão relacionados ao ato de viajar (“*Toda essa gente viajou: Xavier de Maistre à roda do quarto, Garrett na terra dele, Sterne na terra dos outros. De Brás Cubas se pode talvez dizer que viajou à roda da vida.*”) e ao foco narrativo das obras, em primeira pessoa e de caráter digressivo; contudo o narrador de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é pessimista e o livro carrega um “sentimento amargo e áspero” que o difere dos demais (“*É taça que pode ter lavores de igual escola, mas leva outro vinho.*”).

**QUESTÃO 08**

Considere o excerto abaixo, no qual o narrador de **A cidade e as serras**, de Eça de Queirós, contempla a cidade de Paris.

(...) E por aquela doce tarde de maio eu saí para tomar no terraço um café cor de chapéu-coco, que sabia a fava.

Com o charuto aceso contemplei o Boulevard, àquela hora em toda a pressa e estridor da sua grossa sociabilidade. A densa torrente dos ônibus, calhambeques, carroças, parelhas de luxo, rolava vivamente, com toda uma escura humanidade formigando entre patas e rodas, numa pressa inquieta. Aquele movimento indesejado e rude depressa entonteceu este espírito, por cinco quietos anos afeito à quietação das serras imutáveis. Tentava então, puerilmente, repousar nalguma forma imóvel, ônibus que parara, fiacre que estacara num brusco escorregar da pileca; mas logo algum dorso apressado se encafuava pela portinhola da tipoia, ou um cacho de figuras escuras trepava sofregamente para o ônibus — e, rápido, recomeçava o rolar retumbante.

a) No trecho “com toda uma escura humanidade formigando entre patas e rodas”, pode-se reconhecer a marca de qual escola literária? Justifique sucintamente sua resposta.

b) Tendo em vista que *contemplar* significa “fixar o olhar em (alguém, algo ou si mesmo), com encantamento, com admiração” (Dicionário Houaiss) ou “olhar, observar, atenta ou embevecidamente” (Dicionário Aurélio), qual é a experiência vivida pelo narrador, no excerto, e que sentido ela tem no contexto da época em que se passa a história narrada no romance?

**Resolução**

a) Pode-se reconhecer no trecho a marca do Naturalismo. Essa escola concebe o universo sob a ótica da ciência moderna, calcada no evolucionismo. Assim, o homem não é encarado como ser divino, mas sim como um animal entre os outros. O uso dos termos “formigando” e “patas” remete à incorporação dessa característica pela escola literária, explicitando a animalização do homem.

b) O narrador vive a experiência de contemplar, ou seja, observar com admiração o movimento da cidade que é visto por ele como a imagem da civilização, da modernidade que usufrui dos avanços tecnológicos que ocorriam àquele tempo. O romance foi publicado em 1901 e o enredo se passa em tempo cronológico entre 1834 e 1893. Nesse período ocorria forte modernização na Europa, com concentração de pessoas nas cidades, que se tornaram mais agitadas e cosmopolitas, desfrutando também das facilidades proporcionadas pelo desenvolvimento tecnológico que começava. Dessa forma, o mundo passava pelo mesmo tipo de vislumbamento que a personagem diante das novas invenções e desenvolvimento das cidades.

**QUESTÃO 09**

Observe o seguinte trecho de **Til**, de José de Alencar, no qual o narrador caracteriza a personagem Berta:

*Contradição viva, seu gênio é o ser e o não ser. Busquem nela a graça da moça e encontrarão o estouvamento do menino; porém mal se apercebam da ilusão, que já a imagem da mulher despontará em toda sua esplêndida fascinação. A antítese banal do anjo-demônio torna-se realidade nela, em quem se cambiam no sorriso ou no olhar a serenidade celeste com os fulvos lampejos da paixão, à semelhança do firmamento onde ao radiante matiz da aurora sucedem os fulgores sinistros da procela.*

a) Segundo o narrador, Berta é uma “contradição viva”, cujo “gênio é o ser e o não ser”. Como essa característica da personagem se relaciona à principal função que ela desempenha na trama do romance?

b) Considerando a expressão “anjo-demônio” no contexto cultural da época em que foi escrito o romance, justifica-se o fato de o narrador classificá-la como “antítese banal”? Explique resumidamente.

**Resolução**

a) A contradição do gênio de Berta (ser e não ser) é chave para a função de mediadora que a personagem executa na trama de *Til*. Para que Berta possa, ao longo da narrativa, retomar a boa essência de João Fera, catequizar Brás ou, ainda, unir Miguel a Linda, foi preciso que adotasse posturas diferentes em relação a essas personagens. Por exemplo, para a reconciliação da essência de João Fera, foi necessária uma postura amadurecida e assertiva para que pudesse enfrentá-lo. Já para incentivar o romance entre Miguel e Linda, uma postura quase arlequinada se identifica, na medida em que serviu aos desabafos da amiga e ao aconselhamento do irmão de criação.

b) Sim. No contexto do Romantismo, tornaram-se comuns determinados arquétipos de personagens nos romances, como o foi a figura do anjo-demônio. Trata-se de uma essência contraditória do indivíduo humano, que pode adquirir perfil angelical ou demoníaco quando necessário. Dessa forma, por ser um referencial recorrente no contexto cultural da época, de fato pode-se dizer que a figura do “anjo-demônio” seja uma antítese (um ponto em que coexistem ideias contraditórias) banal (que não foge à regra; comum).

**QUESTÃO 10**

No poema “Sentimento do mundo”, que abre o livro homônimo de Carlos Drummond de Andrade, dizem os versos iniciais:

*Tenho apenas duas mãos  
e o sentimento do mundo,*

Considerando esses versos no contexto da obra a que pertencem, responda ao que se pede.

a) Que desejo do poeta fica pressuposto no verso “Tenho apenas duas mãos”?

b) No poema de abertura do primeiro livro de Carlos Drummond de Andrade – **Alguma poesia** (1930) – apareciam os conhecidos versos

*Mundo mundo vasto mundo  
mais vasto é meu coração.*

Quando, anos depois, o poeta afirma ter “o sentimento do mundo”, ele ratifica ou altera o ponto de vista que expressara nos citados versos de seu livro de estreia? Explique sucintamente.

**Resolução**

a) O poeta deseja levar as mãos à obra, seja literalmente, por meio da escrita (feita também com as mãos), seja metaforicamente, sendo

capaz de fazer algo para contribuir para os problemas do mundo. Além disso, pelo uso do advérbio “apenas”, pode-se inferir que ele gostaria de ter “mais mãos”, ou seja, ser capaz de ajudar mais o mundo do que ele pode com somente duas mãos, insuficientes para dar conta de todas as contribuições que ele desejaria em relação aos problemas do mundo.

**b)** O autor altera o ponto de vista expressado anteriormente. No livro de estreia, Drummond expressa que, mesmo o mundo sendo vasto, seu coração é mais vasto do que o mundo. Posteriormente, afirma que possui nele o sentimento do mundo apenas, e não mais do que isso. Além disso, inclui que possui apenas duas mãos, ou seja, demonstra sua pequenez diante do mundo e não sua grandeza como outrora.

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Leia o seguinte extrato de uma reportagem do jornal inglês The Guardian, de 22 janeiro de 2013, para em seguida atender ao que se pede:

*O ministro de finanças do Japão, Taro Aso, disse na segunda-feira (dia 21) que os velhos deveriam “apressar-se a morrer”, para aliviar a pressão que suas despesas médicas exercem sobre o Estado.*

*“Deus nos livre de uma situação em que você é forçado a viver quando você quer morrer. Eu acordaria me sentindo cada vez pior se soubesse que o tratamento é todo pago pelo governo”, disse ele durante uma reunião do conselho nacional a respeito das reformas na seguridade social. “O problema não será resolvido, a menos que você permita que eles se apressem a morrer”.*

*Os comentários de Aso são suscetíveis de causar ofensa no Japão, onde quase um quarto da população de 128 milhões tem mais de 60 anos. A proporção deve atingir 40% nos próximos 50 anos.*

*Aso, de 72 anos de idade, que tem funções de vice-primeiro-ministro, disse que iria recusar os cuidados de fim de vida. “Eu não preciso desse tipo de atendimento”, declarou ele em comentários citados pela imprensa local, acrescentando que havia redigido uma nota instruindo sua família a negar-lhe tratamento médico para prolongar a vida.*

*Para maior agravo, ele chamou de pessoas-tubo” os pacientes idosos que já não conseguem se alimentar sozinhos. O ministério da saúde e do bem-estar, acrescentou, está “bem consciente de que custa várias dezenas de milhões de ienes” por mês o tratamento de um único doente em fase final de vida.*

*Mais tarde, Aso tentou explicar seus comentários. Ele reconheceu que sua linguagem fora “inapropriada” em um fórum público e insistiu que expressara apenas sua preferência pessoal. “Eu disse o que eu, pessoalmente, penso, não o que o sistema de assistência médica a idosos deve ser”, declarou ele a jornalistas.*

*Não foi a primeira vez que Aso, um dos mais ricos políticos do Japão, questionou o dever do Estado para com sua grande população idosa. Anteriormente, em um encontro de economistas, ele já dissera: “Por que eu deveria pagar por pessoas que apenas comem e bebem e não fazem nenhum esforço? Eu faço caminhadas todos os dias, além de muitas outras coisas, e estou pagando mais impostos”.*

theguardian.com, Tuesday, 22 January 2013. Traduzido e adaptado.

Considere as opiniões atribuídas ao referido político japonês, tendo em conta que elas possuem implicações éticas, culturais, sociais e econômicas capazes de suscitar questões de várias ordens: essas opiniões são tão raras ou isoladas quanto podem parecer? O que as motiva? O que dizem elas sobre as sociedades contemporâneas? Opiniões desse teor seriam possíveis no contexto brasileiro? Como as jovens gerações encaram os idosos?

Escolhendo, entre os diversos aspectos do tema, os que você considerar mais relevantes, redija um texto em prosa, no qual você avalie as posições do citado ministro, supondo que esse texto se destine à publicação – seja em um jornal, uma revista ou em um site da internet.

#### Instruções:

- A redação deve ser uma dissertação, escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível. Não ultrapasse o espaço de 34 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação

### Comentários

A proposta de redação deste ano inovou ao acrescentar o suporte em que o texto deveria circular (jornal, revista ou site da internet). Essa inovação segue a tendência iniciada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio de incluir a escrita em um contexto de produção real. Não deveria, no entanto, tal consideração deixar o candidato inseguro, já que isso abre um leque de possibilidades maior de uso de recursos linguísticos, que inclui o texto dissertativo tradicional ou até mesmo textos adequados a situações de produção que ocorrem nos respectivos suportes. Na dissertação clássica, é esperada a impessoalização do autor e do interlocutor do texto, bem como uma estrutura rígida em que se espera o desenvolvimento de introdução, argumentação e conclusão. Outras possibilidades que ocorrem nos textos de divulgação encontrados em produções reais consideram a subversão da estrutura de desenvolvimento do texto e também a presença de marcas subjetivas de autoria, a saber, uso de primeira pessoa do singular, interpelação e até valorações, embora tendo em vista a necessidade de embasamento do ponto de vista e de convencimento do leitor.

O texto-fonte se trata de uma reportagem, ou seja, texto informativo, diferente do que se esperava do candidato, que deveria, portanto, mostrar posicionamento crítico e apropriação dos dados com intuito de embasá-lo. A mera reprodução seja dos dados, seja de trechos do texto-fonte não será adequada à proposta.

No texto é apresentado o posicionamento polêmico do ministro de finanças do Japão Taro Aso, segundo o qual a população idosa é onerosa ao Estado por considerá-la improdutiva e dispendiosa em relação a gastos com saúde, por exemplo. Além disso, o texto deixa evidente que essa perspectiva é ofensiva aos japoneses, dado que a parcela de idosos é grande no país.

Diante desse quadro, a proposição sugere uma série de reflexões e encaminha o olhar crítico do candidato para o recorte temático, que seriam as implicações éticas, culturais, sociais e econômicas do posicionamento do político japonês. Foram apresentadas algumas perguntas para exemplificar possíveis formas de abordagem, perguntas essas que poderiam ser seguidas, selecionadas ou complementadas.

## Equipe desta resolução

### Língua Portuguesa

Regiane Mançano

Tânia Toffoli

Vanessa Bottasso Valentini

### Revisão

Eliel Barbosa da Silva

Vanessa Alberto

## Digitação, Diagramação e Publicação

Allan Cavalcanti de Moura

Lucas Rubi Rosa